

GYMN@STICANDO GERAL

Gymnformando – ano I – nº3 – Rio de Janeiro, 01 de novembro de 2005
Editora: Prof^a Geísa Bernardes

Campinas parou para prestigiar o III Fórum Internacional de GG



O SESC, Unidade Campinas, um dos realizadores do evento em parceria com a Faculdade de Educação Física da UNICAMP e com o apoio da Isca, recebeu cerca de 450 congressistas durante os 10 dias do III Fórum Internacional. Todos com uma paixão: a Ginástica Geral. O tema escolhido para o Fórum "Direitos do Corpo" se fazia presente na beleza das formas e dos movimentos. Foram realizadas atividades variadas, apresentações, conferências, mesas temáticas, sessão de pôsteres e vídeo-pôsteres, mostras pedagógicas, oficinas, cursos, atividades de integração e encontros. Os participantes vieram de diversas partes do Brasil: Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e de diferentes países: Alemanha, Argentina, Bélgica, Dinamarca, Paraguai, Peru e Slovênia.

são de pôsteres e vídeo-pôsteres, mostras pedagógicas, oficinas, cursos, atividades de integração e encontros. Os participantes vieram de diversas partes do Brasil: Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e de diferentes países: Alemanha, Argentina, Bélgica, Dinamarca, Paraguai, Peru e Slovênia.



QUATRO GRANDES FESTIVAIS

Cada apresentação teve seu auge. É o que nos relata a *Profª Ms. Giovanna Sarôa*, uma das coordenadoras dos festivais:

No **III Fórum Internacional de Ginástica Geral** foram organizados quatro festivais, com datas, objetivos e públicos distintos, que contaram com a participação de grupos locais, regionais, interestaduais e internacionais. O primeiro festival teve como ponto marcante a presença do Grupo Ilona Peuker, dirigido pela Profª Geísa Bernardes.



Grupo Ilona Peuker

Além dos grupos internacionais da Argentina e Bélgica outro destaque foi o Grupo Ginástico Unicamp, existente há 15 anos e dirigido pela Profª Drª Elizabeth Paoliello.

Grupo Ginástico UNICAMP



Houve uma grande homenagem à ginasta mais antiga do Brasil, Maria das Graças Silveiro, do Grupo Ilona Peuker.



O segundo festival contou pela primeira vez na história do Fórum com a participação expressiva de 14 universidades do Estado de São Paulo e de Minas Gerais. Foi realizada uma grande festa após as apresentações, o *Congraçamento* da GG, onde mais de 350 alunos das diversas faculdades se divertiram ao som do forró, trocando camisetas, agasalhos e se confraternizando. Uma linda festa!



Grupo de Ginástica Geral FAM – Faculdade de Americana

O terceiro festival foi abrilhantado por ginastas de clubes da região. Tendo um grande destaque a equipe de Ginástica Geral Cultura Artística dirigido pela Prof^a Ms Giovanna Sarôa.



Ginástica Geral Cultura Artística

O **Festival 1** foi realizado no dia 20/08, às 20h, no galpão alugado pelo SESC Campinas, tendo como público alvo os congressistas da fase científica do Fórum, mas também aberto ao público em geral. Foram convidados para apresentação os seguintes grupos:

- **Grupo Ginástico Unicamp**, com 30 integrantes
- **Grupo Ilona Peuker**, com 12 integrantes
- **Clube Cultura**, com 16 integrantes
- **Grupo da 3ª idade do SESC Campinas**, com 38 integrantes
- **Grupo de Rodas**, com uma integrante
- **Escola Estadual Francisco Álvares**, com 16 integrantes
- **Akrobatatus**, com 2 integrantes
- **Juliu's**, com 15 integrantes
- **Faculdade UEM**, com 13 integrantes
- **Los Circo Los**, com 2 integrantes
- **Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**, com 16 integrantes
- **Grupo de Tango Romero Brest**, com 13 integrantes
- **Club Rivierenhof**, da Bélgica, com 7 integrantes
- **Grupo de Gimnasia General Dickens**, da Argentina, com 25 integrantes

Com um público estimado em 800 pessoas, o festival propiciou um espetáculo com diferentes estilos de propostas na área da Ginástica Geral, auxiliando a capacitação dos profissionais que já atuam na área, no âmbito acadêmico, escolar ou clubístico.

O **Festival 2**, realizado no dia 26/08, às 20h, teve como principal objetivo estimular a formação de grupos de Ginástica Geral em faculdades de Educação Física e universidades assim como abrir um espaço para mostra e conagração daqueles que já possuem um trabalho com Ginástica Geral no espaço acadêmico. Foram convidados 12 grupos que se apresentaram para um público estimado em 1000 pessoas.

- **Grupo Ginástico Unicamp**, com 30 integrantes
- **FAM – Faculdade de Americana**, com 17 integrantes

- **METROCAMP**, com 30 integrantes
- **FEFISA**, com 31 integrantes
- **Grupo Integrado de GG da FIRP**, com 17 integrantes
- **Grupo de GG de Mairiporã**
- **Akrobatus**, com 2 integrantes
- **Grupo Ginástico Mackenzie**, com 31 integrantes
- **Grupo ASMEC**, com 17 integrantes
- **Grupo de Tango Romero Brest**, com 13 integrantes
- **Grupo Gimnástico Dickens**, da Argentina, com 25 integrantes
- **Club Rivierenhof**, da Bélgica, com 7 integrantes

O **Festival 3**, realizado no dia 27/08, também às 20h, teve como principal objetivo mostrar a diversidade da GG em diferentes temas, instituições, perfis de participantes e aparelhos. Participaram os seguintes grupos:

- **Grupo Ginástico Unicamp**, com 30 integrantes
- **Clube Cultura de Ginástica Geral**, com 16 participantes
- **Grupo de 3ª idade do SESC Campinas**, com 38 integrantes
- **Grupo Tempo**, com 8 integrantes
- **Sociedade Hípica de Campinas**, com 14 integrantes
- **Equipe Regatas Coração de Jesus**, com 11 integrantes
- **Colégio Objetivo de Cosmópolis**, com 56 integrantes
- **Grupo Mosaicon**, com 5 integrantes
- **Dupla Acrobática**, com 2 integrantes
- **Grupo de Rodas da Unicamp**, com 5 integrantes
- **Grupo de Gimnasia General Dickens**, da Argentina, com 25 integrantes
- **Club Rivierenhof**, da Bélgica, com 7 integrantes;

O **Festival 4**, realizado no dia 29/08, às 17h, contou com um público de cerca de 950 pessoas, constituído em sua maioria de escolares e familiares das crianças que se apresentaram. Para este festival foram convidados:

- **Grupo Ginástico Unicamp**, com 30 participantes
- **Grupo São José**, com 18 participantes
- **Grupo da 3ª idade do SESC Campinas**, com 38 participantes
- **Grupo AABB**, com 13 participantes
- **Grupo de Ginástica Rítmica UNICAMP**, com 16 participantes
- **Grupo Mosaicon**, com 21 participantes
- **Prefeitura Municipal de Capivari**, com 11 participantes
- **Colégio Lúmen Verbi**, de Paulínia, com 15 participantes
- **Grupo PQ Siciliano**, com 11 participantes
- **Colégio Rio Branco**, com 20 participantes
- **Colégio Sagrado Coração de Jesus**, com 13 participantes
- **Unijump – Grupo de Rope Skipping da Unicamp**, com 4 participantes

As manifestações e tendências da Ginástica Geral

Um olhar diferente foi dado pela Prof^a Ms Eliane de Toledo, membro da Comissão Organizadora dos festivais realizados:

Durante a realização do **III Fórum Internacional de Ginástica Geral**, foi possível ter uma amostra das manifestações e tendências da Ginástica Geral (GG) no Brasil. Esta amostra é um recorte; por isso, seria impreciso dizer que representa a realidade brasileira em todos seus territórios e regiões, mas mostra o que o Brasil (em especial o estado de São Paulo) vem desenvolvendo nesta área em comparação com manifestações de outros países.

Nestes quatro festivais tivemos aproximadamente a participação de 50 grupos de Ginástica Geral, sendo a maioria deles de Campinas e região e da grande São Paulo, dois do estado do Rio de Janeiro, um de Minas Gerais e um de Maringá (PR). Estes percentuais parecem ter-se dado principalmente devido ao grande desenvolvimento da GG na região de Campinas e São Paulo, assim como ao alto custo (transporte, principalmente) para viabilizar a vinda de grupos de outras regiões do país. Três grupos internacionais se apresentaram, mas não fazem parte do foco desta análise.

A origem ou composição destes grupos foi bem eclética e harmonicamente dividida, ou seja, havia uma divisão bem equilibrada entre grupos que eram de faculdades de Educação Física, escolas (particulares e públicas) e clubes. Poucas associações participaram. Esta divisão sinaliza um aspecto inicial positivo de que a GG está gradativamente sendo divulgada e difundida em diferentes espaços.

Outro fator interessante, em consonância com este, é que a composição do público (espectador) também se deu da mesma maneira, pois além dos familiares dos ginastas e da população da cidade (incluindo os comerciários do SESC - leigos sobre a GG), havia também alunos de graduação de Educação Física, ginastas de clubes que praticam outras modalidades gímnicas, escolares (onde a GG é divulgada) e seus familiares. A diversidade no perfil deste público, também mostra a GG sendo "pulverizada" em diferentes perfis e camadas sociais da população.

Com relação ao que foi apresentado por estes grupos, nota-se que há uma divisão muito clara e bem equilibrada, entre aqueles que mesclam manifestações gímnicas, manifestações da cultura corporal e materiais alternativos ou não convencionais nas coreografias e grupos que privilegiam uma única modalidade gímnica (acrobática, rítmica, artística ou olímpica, rope skipping etc) em detrimento de outras sem abarcar elementos da cultura corporal ou materiais não convencionais. Os grupos com este primeiro perfil eram, em sua maioria, de faculdades e escolas, e os grupos com este segundo perfil, eram, em sua maioria, de clubes e associações, o que historicamente é compreensível.

É difícil traçar uma tendência frente a um quadro tão "bem dividido". No entanto, se analisarmos superficialmente os perfis de coreografias de festivais de GG realizados num período de 10 anos, notaremos que esta divisão era desequilibrada, ou seja, havia uma prevalência de grupos que focavam uma única manifestação gímnica (com caráter de apresentação) e hoje isto está mais equilibrado. Por este prisma, é possível constatar que há uma tendência em se compreender e compor a GG como um fenômeno que pode relacionar diferentes manifestações. Nenhum grupo com o perfil de Dança se inscreveu ou foi convidado, o que mostra, num primeiro momento, que a confusão conceitual entre Dança e GG, há alguns anos atrás muito comum e presente em festivais, está sendo minimizada. Este é um aspecto muito positivo.

Nota-se também ainda a pouca divulgação ou prática da GG para o público idoso, pois somente tivemos a participação de dois grupos com este perfil, e principalmente para portadores de necessidades especiais, notoriamente evidenciados pela ausência de inscrições. Mesmo sem inscrições de associações que atendem a portadores, a Comissão Organizadora dos festivais procurou vários contatos na cidade de Campinas e São Paulo para o convite, mas todas as associações consultadas não possuíam este trabalho. Somente um grupo de São Paulo foi localizado, mas não pôde participar.

Estas análises são preliminares, mas já são indícios para a compreensão do fenômeno Ginástica Geral no Brasil, em especial na região de Campinas e São Paulo, assim como podem ser base para discussões, reflexões e pesquisas sobre a prática e o desenvolvimento da GG na atualidade e suas possíveis tendências no Brasil.

Apresentação de Pôsteres

A Profª Doutoranda Ana Angélica Freitas Góis contribui com a sua experiência:



A apresentação de Pôsteres do **III Fórum Internacional de Ginástica Geral** oportunizou uma troca de experiências e de ricos encontros entre os participantes. É uma possibilidade significativa de comunicações e de futuros compromissos para a GG.

É extremamente importante que estes contatos tornem-se constantes e que ultrapassem as datas de realização do evento. É necessário estabelecer a continuidade destas apresentações no cotidiano e especialmente nos trabalhos das pessoas envolvidas neste momento rico e plural da nossa Ginástica!



OFICINA DE TANGO

As integrantes do Grupo Ilona Peuker participaram desta oficina e a ginasta Ângela Maria Motta de Almeida apresenta um pequeno relato da iniciação às movimentações básicas de tango.

Assim que recebemos a programação do Fórum, logo nos chamou a atenção a Oficina de Tango.

O tango é uma dança que exerce um enorme fascínio não só para nós, latino-americanos, que nos encantamos com este ritmo dos nossos vizinhos, mas também para outros estrangeiros. O interesse pelos países de língua espanhola cresceu muito nos últimos tempos. Mais e mais pessoas buscam aprender o idioma e manter contato com as manifestações artísticas e culturais destes países. E o tango, portanto, é um espetáculo imperdível para todos.

A oficina, como era de se esperar, atingiu o número máximo de inscritos: 80 pessoas. O Professor Mauricio Seifert, do Instituto Superior de Ed. Física nº1 "Dr. Enrique Romero Brest", da Argentina, conduziu a turma, auxiliado por uma assistente e mais cerca de seis casais.

Depois de uma breve explanação sobre a origem do tango, o professor afirmou que todos sairíamos dali dançando. Evidentemente, ninguém acreditou. Dividiu a turma em dois grupos e começou a demonstrar as movimentações básicas do tango com a sua assistente. O nosso interesse crescia. Primeiramente, os oito passos básicos, afirmando que todos os outros eram variações daqueles.

Em seguida, demonstrou uma variação diferente explicando que eram os oito passos básicos com saída americana. E nós repetíamos, fascinadas.

E, assim, a aula foi crescendo, sendo introduzidos novos passos com variações sempre dos oito básicos.

A oficina culminou com uma demonstração e foi distribuído para os alunos um esquema do método adotado - Método Dinzel.

Uma experiência extremamente prazerosa, tocante, interessantíssima. A interação entre os argentinos e os participantes foi total. Eles, cheios de vontade de nos ensinar, e nós, maravilhadas por perceber que estávamos, de fato, dançando tango - uma dança expressiva, pulsante, emocional, intensa.

A Oficina de Tango deixou um sabor de quero mais... Mas deixou, também, a sensação de que este aprendizado pode ser facilmente adaptado para aplicação na Ginástica Geral, especialmente em séries de mão livre.



Construção de materiais para Ginástica Geral

Para a universitária Leila Juliana Nunes de Mello o Fórum representou um bom começo

Estimular formas alternativas de construção de materiais para Ginástica Geral, valorizando idéias e materiais simples e ainda despertar a criatividade dos alunos, foi o foco do curso com a extrovertida Profª Ms Claudia Bertolini.

Num clima de alegria e descontração, foram construídos, além de outros materiais, uma bola de meia, a famosa bola de meia com que a criançada joga futebol. Numa explosão de criatividade, diversos modelos de variadas cores de bolas surgiram. O curso reproduziu o próprio ambiente de trocas de experiências do Fórum, tendo proporcionado o aprendizado de técnicas sem dúvida de muita utilidade tanto para o trabalho escolar, como para a prática de todos os profissionais presentes.



A GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA

Margareth Simões Setúbal, especialista em Educação Física Escolar, faz uma reflexão sobre o curso ministrado pelo Prof. Dr. Jorge Pérez Gallardo.



Iniciamos discutindo sobre a educação física que não queremos, ou seja, simplista, reducionista e mecanicista.

Paradoxalmente a este modelo, queremos uma educação física inclusiva, que respeite as diferenças, que estimule a superação individual e a interação social; que valorize a diversidade dos conteúdos, as regras e regulamentos feitos pelo próprio grupo e que promova o prazer e a simplicidade. Uma educação física que esteja de acordo com a realidade das pessoas envolvidas no contexto, que se preocupe com o ser humano, enquanto ser histórico, respeitando e valorizando sua cultura de origem. Enfim, uma educação física que reflita sobre os conteúdos vivenciados, contribuindo realmente para a formação do ser humano, enquanto cidadão.

Pude perceber que esta foi uma preocupação constante durante o curso de ginástica geral ministrado pelo professor, pois utilizou estratégias que nos possibilitaram criar, interagir com o outro, refletir sobre a ação e buscar soluções para situações-problemas.

Em seguida, pudemos experimentar algumas formas de se trabalhar com a Ginástica Geral na escola. Em alguns momentos, sentimo-nos como crianças: corremos, saltamos, dançamos, imitamos, criamos... Em outros, analisamos cada movimento, cada nova possibilidade, interagimos com o outro, com o espaço e com os materiais, explorando as suas possibilidades de utilização. Brincamos com o ritmo, individualmente e, posteriormente, em duplas, trios, grupos... Formamos diversas figuras: círculos, quadrados, meia lua, linhas, colunas... Construimos juntos pequenas coreografias, que nos surpreenderam.

No último dia deste curso, após várias vivências, o professor Jorge pediu que elaborássemos uma coreografia de Ginástica Geral utilizando o bastão como material. Depois de muita discussão, achamos melhor dividir a turma em dois grupos, pois não estávamos chegando a um senso comum. Feito isso, cada grupo iniciou a sua criação. O resultado foi surpreendente para todos nós. Não era nada técnico, mas dentro do curto prazo que tivemos para construir, foi realmente muito legal. O mais interessante foi perceber o entrosamento dos grupos e a criatividade, pois mesmo sendo separados, havia uma harmonia, uma mesma energia alimentando-nos. E essa energia, para mim, foi a forma como o professor conduziu todo este processo, uma postura exemplar. Ou seja, planejou, organizou e soube controlar muito bem as atividades de ensino.

Isto esteve muito claro durante todo o curso, pois houve uma enorme preocupação em relação ao aprender pensando. O professor criou condições favoráveis ao processo de transmissão/assimilação de conhecimentos possibilitando aos alunos criar, buscar soluções conjuntas, enfim, cooperar ativamente no processo de ensino.

Descrever tudo o que se passou seria impossível, tamanha riqueza foi este curso para mim.

Exemplo de alegria e inclusão

Pedro Sergio Nave Garcia conta que nasceu pretinho em 13 de julho de 1960 e que foi salvo por sua avó. É sócio do SESC desde pequeno, gosta de participar, criar e in-

ventar movimentos. Atleta paraolímpico, já foi à Inglaterra com o Atletismo. Pratica ginástica na UNICAMP há muito tempo e adora fazer a criançada sorrir. Personagem constante em diversos cursos, Pedro, com seu jeito particular, incluía a sua alegria, comprovando que a GG é uma modalidade que tem como característica marcante a inclusão de todos, independente de suas habilidades, cor, raça ou sexo.

Pedro em atividade durante o Fórum



Momento de Emoção



Apresentação do trabalho do professor Henrique Sanioto com os adolescentes da FEBEM.

A Ginástica Geral contribuindo para a formação humana.





Este número do Gymn@sticando Geral é dedicado aos organizadores e participantes do III Fórum Internacional de GG. Para a Prof. Elizabeth Paoliello, Coordenadora Geral, um carinhoso agradecimento pelo convite para a apresentação de nosso painel.

Saudações ginásticas as minhas amigas revisoras: Ariadnes Mendes, Cláudia Villela e Kátia Pinho.

**Geísa Bernardes
gebernardes@uol.com.br**